



O DIAGNÓSTICO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA

Andrya Lorena da Silva Bairros, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Any Gracyelle Brum dos Santos, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Rafaela Gonçalves Bellinazo, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Yversson Grohe de Medeiros, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Fernanda Stein, docente, Universidade Federal do Pampa

Phillip Vilanova Ilha, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail: andryabairros.aluno@unipampa.edu.br

Com a pandemia causada pela Covid-19, vários segmentos da sociedade foram afetados, dentre eles o contexto educacional. Neste novo contexto, a população precisou se adaptar e criar novas estratégias para lidar com o vírus, entre eles, o isolamento social, o que afetou diretamente nas dinâmicas das aulas, resultando no ensino remoto, sendo pouco utilizado no contexto da Educação Básica brasileira, mas que acabou se tornando essencial para que as escolas pudessem dar continuidade às suas aulas. Com isso, os professores da área da Educação Física (EF) precisaram readaptar suas aulas, já que a característica principal dessa disciplina é a prática. A partir disso, o presente estudo teve como objetivo de verificar o desenvolvimento das aulas de EF no estado do Rio Grande do Sul (RS) e os principais recursos utilizados no ensino remoto. A população foi constituída de 236 professores de EF do ensino fundamental e ensino médio, da rede pública do RS. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado nos meses de junho a agosto um questionário online com duas questões sobre os recursos utilizados nas aulas e desenvolvimento das aulas durante o isolamento social. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo e estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). Os resultados demonstraram que 96,6% dos professores relataram que desenvolveram, de alguma, maneira as suas aulas durante o isolamento social, já 3,8% descreveram não terem desenvolvido. Dos professores que referiram-se ter desenvolvido as aulas, 36,6% conseguiram realizar “em parte do previsto”, já 29,6% “todas as aulas previstas”, 24,2% “a maioria das aulas previstas”, 6,1% “poucas aulas”, 3,5% “pouquíssimas aulas”. Os recursos mais utilizados pelos professores nas aulas foram aplicativos de troca de mensagens (WhatsApp), citado por 71,3% professores, seguido de ambientes virtuais de

Andrya Lorena da Silva Bairros

Any Gracyelle Brum dos Santos

Rafaela Gonçalves Bellinazo

Yversson Grohe de Medeiros

Fernanda Stein

Phillip Vilanova Ilha

aprendizagem com 58% dos professores, materiais impressos 55,2% professores, e vídeos 46,4% professores. Destaca-se que a maioria dos professores utilizaram mais de um recurso como suporte pedagógico. Conclui-se que grande parcela de professores está conseguindo desenvolver, em parte do previsto, suas aulas de EF durante o isolamento social. Logo, infere-se que com os efeitos do afastamento social, as aulas de EF no estado do RS vem se reconfigurando, a partir de aplicativos de troca de mensagens e ferramentas digitais de aprendizagem, com certa dificuldade para dar continuidade ao ensino nesse momento.

Agradecimentos: Agradecemos Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT) pelo fomento através dos editais PROFOR e PROFEXT.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino remoto; Pandemia.